

Nome: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_



**PARA QUEM CURSA A 5º ANO FUNDAMENTAL EM 2018**

Disciplina:  
**PORTUGUÊS**

Prova:  
**DESAFIO**

NOTA:

As questões 1, 2, 3 e 4 referem-se ao texto a seguir. Leia-o atentamente.

### O REFORMADOR DA NATUREZA

O Reformador da Natureza Américo Pisca-Pisca tinha o hábito de botar defeito em todas as coisas. O mundo para ele estava errado e a natureza só fazia tolices.

– Tolicses, Américo?

– Pois então?!... Aqui neste pomar você tem uma prova disso. Lá está aquela jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e mais adiante vejo uma colossal abóbora presa ao caule de uma planta rasteira. Não era lógico que fosse justamente o contrário? Se as coisas tivessem que ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas – punha as jabuticabas na aboboreira e as abóboras na jabuticabeira. Não acha que eu tenho razão?



E assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e só ele era capaz de dispor com inteligência o mundo.

– Mas o melhor – concluiu – é não pensar nisso e tirar uma soneca à sombra dessas árvores, não acha?

E Américo Pisca-Pisca, pisca-piscando que não acabava mais, estirou-se de papo para cima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo, inteirinho, reformado, reformado pelas suas mãos. Que beleza!

De repente, porém, no melhor do sonho, plaf!, uma jabuticaba caiu do galho bem em cima do seu nariz.

Américo despertou de um pulo. Piscou, piscou. Meditou sobre o caso e afinal reconheceu que o mundo não estava tão malfeito como ele dizia. E lá se foi para casa, refletindo:

– Que espiga!... Pois não é que se o mundo tivesse sido reformado por mim a primeira vítima teria sido eu mesmo? Eu, Américo Pisca-Pisca, morto pela abóbora por mim posta no lugar da jabuticaba? Hum!... Deixemo-nos de reformas. Fique tudo como está que está tudo muito bom.

E Pisca-Pisca lá continuou a piscar pela vida afora, mas desde então perdeu a cisma de corrigir a natureza.

Ao ouvirem Dona Benta contar essa fábula todos concordaram com a moral, menos Emília.

– Sempre achei a Natureza errada – disse ela – e depois de ouvir a história do Américo Pisca-Pisca, acho-a mais errada ainda. Pois não é um erro fazer um sujeito pisca-piscar? Para que tanto “pisco”? Tudo que é demais está errado. E quanto mais eu “estudo a natureza” mais vejo erros. (...) Por que dois chifres na frente das vacas e nenhum atrás? Os inimigos atacam mais por trás do que pela frente. E é tudo assim. Erradíssimo. Eu, se fosse reformar o mundo, deixava tudo um encanto, e começava reformando essa fábula e esse Américo Pisca-Pisca.

A discussão foi longe naquele dia; todos se puseram contra a reforma, mas a teimosa criaturinha não cedeu. Berrou que tudo estava errado e que ela havia de reformar a natureza.

(Monteiro Lobato. *A reforma da natureza*. Global Editora. Adaptado.)

## QUESTÃO 1

*A Reforma da Natureza* é um livro de Monteiro Lobato que foi publicado pela primeira vez em 1939. Nessa história, toda a Turma do Sítio do Picapau Amarelo viaja à Europa para resolver os problemas causados pela Segunda Guerra Mundial – exceto Emília, que fica no Sítio e, percebendo “erros” na natureza, resolve reformar as árvores e, também, os animais...

- Qual dos fragmentos do texto citados abaixo confirma esse desejo de Emília?
  - a) “Aqui neste pomar você tem uma prova disso.”
  - b) “(...) eu trocaria as bolas – punha as jabuticabas na aboboreira e as abóboras na jabuticabeira.”
  - c) “Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo, inteirinho, reformado, reformado pelas suas mãos.”
  - d) “(...) Por que dois chifres na frente das vacas e nenhum atrás?”
  - e) “Se as coisas tivessem que ser reorganizadas por mim, eu trocaria as bolas (...)”

## RESOLUÇÃO

**O fragmento do texto que nos informa que Emília vê erros na natureza é: “Por que dois chifres na frente das vacas e nenhum atrás?”. Os demais trechos representam as ideias de Américo Pisca-Pisca, personagem da fábula contada por Dona Benta.**

**Resposta: D**

## QUESTÃO 2

Releia o seguinte trecho da fábula contada por Dona Benta:

“E assim **discorrendo**, Américo provou que tudo estava errado e só ele era capaz de **dispor** com inteligência o mundo.

– Mas o melhor – concluiu – é não pensar nisso e tirar uma soneca à sombra dessas árvores, não acha?

E Américo Pisca-Pisca, pisca-piscando que não acabava mais, **estirou-se** de papo para cima à sombra da jabuticabeira.”

• O significado mais adequado para cada uma das palavras destacadas é, respectivamente:

- a) discordando, organizar, levantou-se.
- b) argumentando, organizar, deitou-se.
- c) discordando, olhar, levantou-se.
- d) argumentando, olhar, deitou-se.
- e) argumentando, organizar, levantou-se.

## RESOLUÇÃO

**Considerando o sentido do texto, o significado mais adequado para cada uma das palavras destacadas, respectivamente, é: *argumentando, organizar, deitou-se (respectivamente)*.**

**Resposta: B**

## QUESTÃO 3

Leia as afirmações feitas a respeito do texto:

- I. O sonho de Américo Pisca-Pisca, na fábula, foi o recurso encontrado pelo autor para transmitir a ideia de que, realmente, a natureza está totalmente errada, incentivando o leitor a modificá-la.
- II. Américo Pisca-Pisca, ao acordar do sonho criado pelo autor, mantém sua teoria acerca dos erros existentes na natureza, insistindo sobre a necessidade de mudanças urgentes.
- III. Compartilhando da ideia de que a natureza está toda errada, Emília assegura que realizaria uma “reforma no mundo”, por meio, entre outras iniciativas, da mudança dos trejeitos de Américo Pisca-Pisca.
- IV. Emília acredita ser mais útil às vacas terem um chifre também na parte de trás do corpo, a fim de protegerem-se melhor de possíveis ataques de inimigos.

• Estão corretas as afirmações:

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) III, apenas.

## RESOLUÇÃO

O texto nos informa que Emília acredita haver diversos “erros” na natureza – tal qual Américo Pisca-Pisca, antes de acordar de um sonho. Por essa razão, a boneca realizaria algumas mudanças: uma delas seria diminuir a frequência de “piscadas” de Américo, outra seria auxiliar as vacas a protegerem-se de inimigos, sendo necessário chifre na parte posterior do corpo. Assim, apenas as afirmações III e IV trazem informações corretas a respeito do texto.

Resposta: D

## QUESTÃO 4

Releia este trecho do texto:

“Américo despertou de um pulo. Piscou, piscou. Meditou sobre o caso e afinal reconheceu que o mundo não estava tão malfeito como ele dizia. E lá se foi para casa, refletindo.”

- Imagine que, naquele momento, Américo Pisca-Pisca estivesse acompanhado de Dona Benta e que tivessem praticado, juntos, as ações acima descritas. Assinale então a alternativa correta.
- a) Américo e Dona Benta despertou de um pulo. Piscaram, piscaram. Meditou sobre o caso e afinal reconheceu que o mundo não estava tão malfeito como ele dizia. E lá se foram para casa, refletindo.
- b) Américo e Dona Benta despertaram de um pulo. Piscou, piscou. Meditou sobre o caso e afinal reconheceu que o mundo não estava tão malfeito como eles diziam. E lá se foram para casa, refletindo.
- c) Américo e Dona Benta despertaram de um pulo. Piscaram, piscaram. Meditaram sobre o caso e afinal reconheceram que o mundo não estava tão malfeito como eles diziam. E lá se foram para casa, refletindo.
- d) Américo e Dona Benta despertaram de um pulo. Piscaram, piscaram. Meditaram sobre o caso e afinal reconheceram que o mundo não estava tão malfeito como eles diziam. E lá se foi para casa, refletindo.
- e) Américo e Dona Benta despertaram de uns pulos. Piscaram, piscaram. Meditaram sobre os casos e afinal reconheceram que o mundo não estava tão malfeito como ele dizia. E lá se foram para casa, refletindo.

## RESOLUÇÃO

Se, como propõe a questão, naquele momento, Américo estivesse acompanhado de Dona Benta e tivessem praticado, juntos, as ações ali descritas, teríamos como registro adequado para atender a essa alteração:

***Américo e Dona Benta despertaram de um pulo. Piscaram, piscaram. Meditaram sobre o caso e afinal reconheceram que o mundo não estava tão malfeito como eles diziam. E lá se foram para casa, refletindo.***

## Resposta C

Texto para as questões 5 e 6.

Leia:

*(...) Estou fazendo o passarinho-ninho. A boba da natureza arruma as coisas às tontas, sem raciocinar. Os passarinhos, por exemplo. Ela os ensina a fazer ninhos nas árvores. Haverá maior perigo? Os ovos e os filhotes ficam sujeitos à chuva, às cobras, às formigas, às ventanias. O ano passado deu por aqui um pé de vento que derrubou o ninho deste tico-tico, ali da minha pitangueira – e lá se foram três ovos tão bonitinhos, todos sardentinhos. E mais uma vez me convenci da “tortura” das coisas. Comecei a reforma da natureza por este passarinho. (...) Faço o ninho dele aqui nas costas e pronto. Para onde ele for, lá vão também os ovos ou os filhotes – e não há perigo de cobra, nem de ventania, nem de chuva. (...) Faço a caudinha dele bem móvel, de modo que possa virar para trás e cobrir os ovos quando for preciso, como se fosse um telhadinho (...)*

(Monteiro Lobato. *A reforma da natureza*. Global Editora. Adaptado.)

## QUESTÃO 5

- Nesse momento, é possível perceber que Emília continua a realizar questionamentos sobre a natureza. Leia as afirmações feitas a respeito desse trecho:
  - I. Emília queria construir um “passarinho-ninho” pois temia que os ovos de passarinhos sofressem com os perigos naturais, como cobras, chuvas e ventanias, sem preocupar-se, no entanto, com os filhotes das aves – pois, segundo ela, estes já dispunham de meios de defesa.
  - II. Ao desenvolver seu projeto, Emília primeiramente pensou no local onde seria instalado o tal ninho, de forma a permitir o deslocamento deste – ao invés de uma instalação em local fixo, como em galhos de árvores.

- III. Para o perfeito funcionamento do “passarinho-ninho”, seria necessária uma adequação do plano de Emília, transformando o rabo da ave numa espécie de telhado, abrangendo assim a proteção dos ovos contra chuvas e ventanias.
- IV. Os ovos de um ninho de tico-tico, caídos de uma pitangueira num dia de forte vendaval, foram o ponto de partida para o início da reforma da natureza pensada por Emília.
- V. O “telhadinho” projetado por Emília refere-se à adequação do rabo do passarinho, por meio de uma cauda móvel que seria construída pela boneca.

• Estão corretas todas as afirmações apresentadas, **exceto** a de número:

- a) I, apenas.  
b) II, apenas.  
c) III, apenas.  
d) IV, apenas.  
e) V, apenas.

### RESOLUÇÃO

**Emília queria construir um “passarinho-ninho” pois temia que, além dos ovos de passarinhos, seus filhotes também sofressem com os perigos naturais, como cobras, chuvas e ventanias, conforme se pode observar no início do trecho em questão. Desse modo, apenas a afirmação I não é correta.**

**Resposta: A**

### QUESTÃO 6

A classe gramatical a que pertencem os termos sublinhados nas frases a seguir foi indicada corretamente em qual das alternativas?

- a) “Os passarinhos, **por** exemplo.” (verbo)  
b) “Ela **os** ensina a fazer ninhos nas árvores.” (pronome)  
c) “Comecei a reforma da Natureza por **este** passarinho.” (preposição)  
d) “Faço o ninho dele **aqui** nas costas e pronto.” (adjetivo)  
e) “Para onde ele for, lá vão também **os** ovos ou os filhotes.” (pronome)

### RESOLUÇÃO

**A única frase em que se apontou corretamente a classe gramatical a que pertence a palavra sublinhada é:**

**“Ela os ensina a fazer ninhos nas árvores.”**

**A palavra *os*, na frase, exerce a função de *pronome pessoal oblíquo*, referindo-se ao substantivo *passarinhos*.**

**Resposta: B**

## QUESTÃO 7

No texto a seguir, Emília continua a expor suas ideias. No entanto foram cometidos, propositalmente, alguns erros ortográficos. Observe:

*(...) Em nós, gente, por exemplo, quanta coiza errada! Por que dois olhos na frente e nenhum na nuca? Eu, se fosse reformar as criaturas, punha um olho na testa e outro na nuca. Desse modo eu dobrava a segurança das criaturas. (...) Assim como temos dez dedos podíamos ter dez olhos. Eu punha quatro na cabeça, a norte, sul, leste e oeste. Eu punha dois nos dedões dos pés, para evitar as topadas. Outro dia Pedrinho deu uma topada num tijolo que quaze arrancou a unha. Com um olho em cada dedão não há perigo de topadas – nem de espinhos (...)*

(Monteiro Lobato. *A reforma da natureza*. Global Editora. Adaptado.)

- Assinale a alternativa correta.

- No trecho, há dois erros: *exemplo* (o correto: *ezemplo*); *nenhum* (o correto: *nem um*).
- No trecho, há dois erros: *coiza* (o correto: *coisa*); *quaze* (o correto: *quase*);
- No trecho, há dois erros: *nenhum* (o correto: *nem um*); *quase* (o correto: *quaze*).
- No trecho, há três erros: *exemplo* (o correto: *ezemplo*); *quaze* (o correto: *quase*); *desse* (o correto: *desce*).
- No trecho, há três erros: *desse* (o correto: *desce*); *segurança* (o correto: *seguransa*); *quase* (o correto: *quaze*).

## RESOLUÇÃO

No texto, há dois erros ortográficos: **coiza** (a grafia correta é **coisa**) e **quaze** (o correto: **quase**).

Resposta: B

## QUESTÃO 8

Várias adaptações das obras de Lobato já foram levadas ao teatro. Leia os cartazes apresentados a seguir.



(Disponível em: <<http://omundomagicodelobato.com/teatro.htm>>. Acesso em: 03, set. 2015.)

- A finalidade desses cartazes é:
  - a) anunciar e chamar o público para um novo espetáculo circense.
  - b) anunciar ao leitor o lançamento de obras inéditas de Lobato.
  - c) chamar a atenção do leitor para a obra de Monteiro Lobato, apresentando alguns clássicos da literatura infantojuvenil por meio de representação teatral.
  - d) dar explicações científicas ao leitor a respeito de algumas espécies de animais terrestres e aquáticos presentes no Sítio do Picapau Amarelo.
  - e) atrair o público para uma tarde de autógrafos, contando com a presença de Monteiro Lobato.

## RESOLUÇÃO

**A finalidade dos cartazes é chamar a atenção do leitor para a obra de Monteiro Lobato, apresentando alguns clássicos da literatura infantojuvenil por meio de representação teatral.**

**Resposta C**

## QUESTÃO 9

Algumas palavras escritas no cartaz apresentado a seguir revelam ao leitor elementos que remetem à imaginação de Monteiro Lobato, característica comum nas suas diversas histórias.

- Tomando por base o cartaz reproduzido ao lado, que palavras e/ou expressões cumprem essa função e a que classe gramatical elas pertencem? Assinale a alternativa correta.
- a) “Terror” e “de faz de conta”; ambas pertencem à classe dos substantivos.
  - b) “Viagem” e “de faz de conta”; elas pertencem à classe dos substantivos e das locuções adjetivas, respectivamente.
  - c) “Viagem” e “de Monteiro Lobato”; ambas pertencem à classe dos adjetivos.
  - d) “Viagem” e “de Monteiro Lobato”; ambas pertencem à classe dos pronomes.
  - e) “Faz de conta” e “terror”; ambas pertencem à classe dos verbos.



## RESOLUÇÃO

No cartaz em questão, as palavras que revelam ao leitor elementos que remetem à imaginação do autor, característica presente em diversas histórias de Monteiro Lobato, são “viagem” e “de faz de conta”. Elas pertencem à classe dos substantivos (viagem) e das locuções adjetivas (de faz de conta), respectivamente.

**Resposta B**

## QUESTÃO 10

Leia algumas informações adicionais sobre o musical “Sítio do Picapau Amarelo”, conforme um dos cartazes já apresentados, observando as palavras destacadas no texto.

Este musical estreou em São Paulo, no Teatro Procópio Ferreira, em 12 de outubro de 2008 e **seguiu** temporada **até** 31 de março de 2009. Muito fiel à obra **de Lobato**, o **animado** e **ágil** musical contou com **uma** excelente adaptação de Flávio de Souza e uma segura direção de Roberto Talma, que já **havia** dirigido a versão televisiva da Rede Globo em 2001. (...) A peça **resgatou com eficiência** vários temas musicais já usados no programa clássico dos anos 70, como as canções “Sítio do Picapau Amarelo”, “Narizinho” e “A Cuca Te Pega”, além de algumas canções criadas especialmente **para** o musical.



(Disponível em: <<http://omundomagicodelobato.com/teatro.htm>>. Acesso em: 03, set. 2015.)

• Leia, agora, as afirmações:

- I. Os vocábulos *até* e *para*, destacados no texto, podem ser classificados, respectivamente, como preposição e contração.
- II. A expressão *de Lobato*, no texto que acompanha o cartaz, é uma locução adjetiva.
- III. *Animado* e *ágil* são os adjetivos que caracterizam o substantivo *musical*.
- IV. Dentre as palavras destacadas, os vocábulos *seguiu*, *havia* e *resgatou* são gramaticalmente classificados como verbos.
- V. A expressão *com eficiência* é uma locução adverbial.

• A única afirmação **incorreta** é:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

## RESOLUÇÃO

Leia novamente as afirmações feitas:

- I. Os vocábulos *até* e *para*, destacados no texto, podem ser classificados respectivamente como preposição e contração.  
Informação incorreta: ambos os termos são classificados como preposições.
- II. A expressão *de Lobato*, no texto que acompanha o cartaz, é uma locução adjetiva.  
Informação correta, pois os dois termos, juntos, caracterizam o substantivo “obra”.
- III. *Animado* e *ágil* são os adjetivos que caracterizam o substantivo *musical*.  
Informação correta.
- IV. Dentre as palavras destacadas, os vocábulos *seguiu*, *havia* e *resgatou* são gramaticalmente classificados como verbos. Informação correta.
- V. A expressão *com eficiência* é uma locução adverbial.  
Informação correta, uma vez que se entende por locução adverbial duas ou mais palavras que possuem a função de modificar um verbo: “resgatou *com eficiência*”.  
verbo      loc. adverbial

Resposta: A